



Comunicação Oral

O LUGAR OCUPADO PELA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NAS LICENCIATURAS DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL – UEMS

Welcianne Iris de QUEIROZ (UEMS – Paranaíba/PGEDU)*

Andréia Nunes MILITÃO (UEMS – Paranaíba/PGEDU)**

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado em andamento, inscrito na linha de pesquisa Currículo, formação docente e diversidade no âmbito do curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)/Unidade Universitária de Paranaíba. As análises circunscrevem-se aos PPC's dos cursos de Matemática e Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) da UEMS com o objetivo identificar e analisar os conteúdos/disciplinas sobre Avaliação Educacional dessas licenciaturas. A pesquisa foi organizada em três momentos específicos: Pesquisa bibliográfica e levantamento das publicações científicas sobre o tema no período de 2006 a 2016; levantamento, nos sites dos cursos supracitados, dos Projetos Pedagógicos de Cursos da Universidade alvo e a sistematização e análise dos dados coletados. Neste artigo apresentamos as discussões tecidas acerca da avaliação educacional na formação inicial de professores e o vínculo que esta estabelece com o currículo, por meio das análises das produções científicas levantadas e dos PPC dos cursos à luz dos referenciais teóricos adotados na presente pesquisa. As análises preliminares mostram que os cursos de licenciatura ofertam uma formação incipiente e superficial no tocante à avaliação educacional, permanecendo balizada pelos aspectos teóricos metodológicos da disciplina de didática e alijada de uma reflexão mais substancial acerca dos processos que a constitui.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Avaliação. Currículo.

*Mestranda do programa de pós-graduação em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) Unidade Universitária de Paranaíba – MS. e-mail: welqueiroz@gmail.com

**Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Unidade de Paranaíba. E-mail: andreiamilitao@uems.br



Introdução

Este artigo é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem por objetivo identificar e analisar os conteúdos/disciplinas sobre Avaliação Educacional nas Licenciaturas das Universidades Públicas de Mato Grosso do Sul e Goiás¹. Procuramos mapear a presença de conteúdos/disciplinas referentes à avaliação educacional nos cursos licenciaturas das UFMS/UEMS/UFGD/UFG E UEG; analisar como são tratados esses conteúdos/disciplinas, bem como analisar as concepções de avaliação presentes nas ementas das disciplinas e nos Projetos Pedagógicos desses Cursos. Para o presente texto, face a sua natureza, fizemos um reconto dentro da pesquisa inicial, elegendo as Licenciaturas de Matemática e Ciências Naturais (Física, Química e Biologia) da UEMS como foco de nossas análises.

A pesquisa foi organizada em três momentos específicos: Pesquisa bibliográfica e levantamento das publicações científicas sobre o tema de 2006 a 2016; levantamento, nos *sites* dos cursos supracitados, dos Projetos Pedagógicos de Cursos da Universidade alvo e a sistematização e análise dos dados coletados.

Neste artigo apresentamos as discussões tecidas acerca da avaliação educacional na formação inicial de professores e o vínculo que esta estabelece com o currículo, por meio das análises das produções científicas levantadas e dos PPC's dos cursos supracitados à luz dos referenciais teóricos adotados na presente pesquisa.

A avaliação educacional e a formação de professores

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Goiás (UEG).



Na contemporaneidade as questões que envolvem a temática da avaliação, seja ela externa e em larga escala, seja ela da aprendizagem, ganham relevo no contexto educacional. E, em meio as discussões que se encerram sobre essa temática, a formação daquele que *a priori*, figura como um dos principais sujeitos desse processo, vem à tona.

Nos últimos anos, a avaliação da aprendizagem vem sendo objeto de inúmeros estudos e pesquisas. Luckesi (2011a, 2011b), Hoffmann (2005, 2014), Vasconcellos (1998), Perrenoud (1999, 2002), Villas Boas e Soares (2016), dentre outros. Esses autores apresentam alguns princípios do problema como suporte de pesquisa com vários enfoques de tratamento como o sócio-político, o filosófico, o histórico-cultural e o tecnológico. Ao mesmo tempo, apontam caminhos para uma avaliação dialógica, da aprendizagem, mediadora, formativa, processual e contínua como caminho para a prática avaliativa. Entretanto, as práticas docentes, muitas vezes, continuam reproduzindo uma avaliação tradicional que se opõe ao campo teórico crítico emancipatório. (VASCONCELLOS, 1998).

Esses autores concordam que isso acontece porque as práticas pedagógicas dos educadores são influenciadas por suas heranças históricas como estudantes. Para eles, somos herdeiros de sistematizações e prescrições do nosso passado escolar, as quais deixaram marcas indeléveis em nosso modo de pensar e agir.

Para Hoffmann (2014, p. 134) esse é um fenômeno muito sério pois,

O modelo que se instala em cursos de formação é o que vem sendo seguido pelos professores que exercem o magistério nas escolas e universidades. Muito mais forte que qualquer influência teórica que o aluno desses cursos possa sofrer a prática vivida por ele como estudante passa a ser modelo seguido quando professor.

De acordo com Vasconcellos (1998, p. 81), tanto na formação inicial como na continuada, falta condições adequadas para que ocorra uma verdadeira formação, pois estas são carentes “de uma teoria mais concreta, que possam ajudar efetivamente a transformar a prática pedagógica na sala de aula”.



Nesse mesmo sentido, Libâneo (2002b) sugere a busca de uma teoria que ele considera mais abrangente para pensar a formação profissional, evitando assim visões reducionistas dos educadores.

Nessa perspectiva Gatti (2014), ratifica a importância de voltar os estudos para a formação docente inicial, pois defende que é lá o início do problema. Para a autora a mentalidade predominante nos cursos de pedagogia e demais licenciaturas é anacrônica e não atende às demandas da prática.

[...] embora a maioria dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, seja de pedagogia ou de outras áreas do conhecimento, coloque um perfil abstrato do profissional a formar, seu campo de trabalho não é tratado, não sendo, então, tomado como referência da estruturação do currículo e das disciplinas. Com isso se constata uma dissonância entre o exposto nos projetos pedagógicos e o conjunto de disciplinas oferecidas, e suas ementas. As ideias não se concretizam na formação realmente oferecida, bem como teorias e práticas não se mostram integradas. Seria desejável que o campo de trabalho real de profissionais professores fosse referência para sua formação, não como construção, mas como foco de inspiração concreta. (GATTI, 2014, p. 39)

Dessa maneira, investigar como comparece a discussão sobre avaliação nos currículos dos cursos de licenciaturas se torna relevante, bem como identificar como essa temática é trabalhada.

A revisão bibliográfica foi organizada em três momentos complementares: a) catalogação das teses e das dissertações; b) análise dos artigos publicados na base de dados *ScientificElectronic Library On-line* (SciElo); c) seleção de artigos apresentados e divulgados no congresso anual da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED-GT 08 e 12)

No primeiro momento, realizamos uma consulta ao banco digital de teses e dissertações de seis Universidades: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP/RS/GO), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade de Brasília (UnB), no período compreendido entre os anos de 2006 e 2016. A escolha das universidades justifica-se pela contribuição histórica



dessas instituições na pesquisa em Educação e na investigação sobre a avaliação e a formação de professores.

Os trabalhos foram, num primeiro momento, escolhidos pelo título. Ao todo foram lidos 5756 títulos. Essa leitura inicial foi norteadada pela busca de palavras e expressões que sugerissem uma relação direta ou por aproximação com nosso objeto de estudo, tais como: “formação docente”, “formação de professores”, “formação inicial”, “licenciaturas”, “avaliação educacional/aprendizagem”.

Em seguida, selecionamos 90 trabalhos para uma leitura minuciosa dos resumos. A tabela a seguir mostra a síntese da catalogação das teses e dissertações selecionadas para análise dos resumos, de acordo com as instituições envolvidas no levantamento por descritor:

Tabela 01. Síntese da catalogação de teses e dissertações das seis Universidades

Categorias	USP		Unicamp		Unesp		PUC		UnB		UFG		TOTALS	
	Dissertação	Tese												
Formação de professores	01	02	01	02	05	01	08	04	01	02	03	01	19	12
Formação inicial de professores	01	01	-	01	04	03	04	02	01	-	01	-	11	07
Licenciatura	-	01	-	-	02	02	02	03	01	-	01	01	06	07
Avaliação	01	04	01	-	03	-	09	04	02	01	03	-	19	09
TOTAL PARCIAL	03	08	02	03	14	06	23	13	05	03	08	02	55	35
TOTAL GERAL DOS TRABALHOS													90	

Fonte: Banco digital de teses e dissertações de seis Universidades: Universidade de São Paulo (USP); Universidade de Campinas (Unicamp); Universidade Estadual de São Paulo (Unesp); Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP/RS/GO), Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal de Goiás (UFG). Acesso entre os meses de novembro de 2016 a janeiro de 2017.



Desta forma, após a pesquisa bibliográfica prévia, percebemos que dos 90 trabalhos, apenas 09 trabalhos abordavam a avaliação educacional articulada com a formação de professores.

Dos trabalhos que mais se aproximaram do tema e foram, portanto, analisados, destacamos: Olenir Maria Mendes (2006), Maria Simone Ferraz Pereira (2006), Márcia dos Reis Pacheco (2007), Hugo de Los Santos Rojas (2007), Cristina Zukowsky Tavares (2008), Carmyra Oliveira Batista (2008), Flávia Renata Pinto Barbosa (2011), e Maria Teresa Fernandinho Evangelista (2012). Fuzzi; Tomio (2013)², Marta Borges (2015).

Embora as pesquisas desses autores apresentem nuances característicos, suas perspectivas acerca dos meandros da formação para avaliação convergem. Em linhas gerais, eles denunciam que as políticas educacionais não favorecem modificações na prática avaliativa, por outro, academicamente, não tem havido esforços para que se repensem os propósitos e as práticas avaliativas, bem como um debate profícuo acerca da formação para avaliação. Na maioria das vezes, nos cursos de formação, os trêspilares do processo – ensino, aprendizagem e avaliação – são tratados de forma desarticulada. Deflagram uma prática pedagógica orientada pela racionalidade técnica e explicitam lacunas relativas aos saberes pedagógicos. E mais: o eixo da formação está centrado no ato de ensinar e não no de aprender. E ainda, apontam para a necessidade de ser repensar o lugar da avaliação nos currículos dos dispositivos de formação.

Em relação aos artigos do SciELO e GT- 08, realizamos uma busca orientada pelo mesmos descritores. Obtemos os seguintes resultados:

² Livro publicado no formato digital pelo Programa de Publicações Digitais da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)



Tabela 02. Síntese dos artigos publicados na SciELO e ANPEd

Categoria	ANPEd	SciELO	Total
Formação de professores	14	16	30
Formação inicial de professores	07	05	12
Licenciaturas	04	01	05
Avaliação	01	07	08
TOTAL GERAL	26	29	55

Fonte: Banco de dados da *Scientific Electronic Library On-line (SciELO)* e . Acesso entre os meses de Dezembro de 2016 a Janeiro de 2017.

Após uma leitura minuciosa dos resumos dos 55 artigos, percebemos que, apenas três artigos apresentaram uma abordagem temática consoante ao tema de pesquisa. Villas Boas e Soares (2016), Sordi e Lüdke (2009), Cruz, Santos e Santos (2013), unânimes em denunciar a problemática da falta de instrumentalização teórica e prática dos professores nos cursos de formação inicial. Deixando-os à mercê do imprevisto, do aprender na prática “às apalpadelas, por tentativa e erro” (TARDIF, 2010 p. 261).

Segundo Gatti e Barreto (2009, p. 141), o ato de avaliar não é algo nato do profissional ou algo que se aprende na prática por meio de experiências. Para a autora “avaliar alunos não é questão trivial para educadores. Exige formação e discussão”. E tal formação “de modo algum é assimétrica, pontual ou fruto do imprevisto”. (GARCIA, 1999, p. 26).

Há de se considerar ainda, de acordo com Diniz-Pereira (2007), as consequências nefastas de se deixar a formação do professor sob a égide do aprender na prática. Citando Arroyo (1985), o autor adverte sobre as possíveis deformações sofridas pelos professores ao se inserirem no mercado de trabalho, dadas as condições de aviltamento salarial, desprestígio social e condições precárias de trabalho. Nesse sentido, Sacristán (2000, p. 182), adverte que “pelo simples fato de não se tratar esses dilemas epistemológicos na formação do professorado, se



reforçam as concepções prévias dominantes”. No caso específico da avaliação, reproduz-se a cultura hegemônica do medir e classificar.

Para as autoras dos artigos analisados, reagir a esta cultura é condição integrante de um bom projeto educativo e deve se constituir prioridade, sobretudo, em cursos que formam professores. Entendem que a aprendizagem da avaliação precisa ser elevada à condição estratégica nos processos de formação docente, sejam eles iniciais ou permanentes.

Na incursão pelos aspectos da formação de professores para o ato de avaliar, apreendemos e concordamos com os autores analisados, que a avaliação, embora seja um aspecto de fundamental importância, tem sido negligenciada pelos cursos de formação inicial de professores.

Intencionando adentrar um pouco mais na temática da formação para avaliação, buscamos mapear, nos mesmos bancos de dados, o espaço que a avaliação ocupa nos currículos dos cursos de formação inicial de professores.

No campo do currículo esse total foi de 1910 títulos, decorrentes da busca com os descritores: “currículo e licenciatura”, “Currículo e formação de professores”, “currículo e avaliação educacional”. Ressaltamos que no banco de teses e dissertações da CAPES³, para as duas primeiras duplas de descritores fomos direcionados para o mesmo quantitativo de trabalhos: 1910. A escolha das duplas de descritores se justifica pela nossa crença de que os campos do currículo e da formação de professores são campos conectados, uma vez que o currículo se materializa por meio da prática pedagógica do professor (SILVA, 2010; SACRISTÁN, 2000). Com a terceira dupla de descritores procuramos uma articulação entre currículo e o lugar que a formação docentes para o ato de avaliar ocupa nesse currículo, haja vista ser essa a questão central de nossa pesquisa.

Dos 1910 títulos lidos no banco de teses e dissertações da CAPES, selecionamos 33 trabalhos para uma leitura acurada dos resumos. Desta feita, o

³ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



quadro a seguir mostra a síntese da catalogação das teses e dissertações nessa base de dados.

Tabela 03. Síntese de teses e dissertações CAPES

Descritores	Teses	Dissertações	Totais
Currículo + formação inicial/licenciatura	15	18	33
Currículo + avaliação educacional	-	-	-
Total geral			33

Fonte: Banco de teses e dissertações da CAPES. Acessado entre os dias 04,05 e 06 de Abril de 2017.

Da leitura dos resumos, percebemos que nenhum trabalho versou sobre a articulação entre formação, avaliação e currículo. Sobre essa escassez de trabalhos, Ludke; Salles (2002, p. 169), discorrem que:

A avaliação no ensino superior continua sendo uma área de trabalho acadêmico de pouco reconhecimento e muito baixa produção. Embora todos os professores e estudantes estejam necessariamente submetidos à ação da avaliação em seu trabalho, poucos dentre eles se dispõem a parar para refletir, analisar, estudar e se preparar de maneira específica para enfrentar os problemas envolvidos na avaliação do processo de ensino/aprendizagem.

Nessa perspectiva, Hoffmann (2014, p. 177), compreende que:

Quando se aboliram as disciplinas de medidas [...], os estudos sobre avaliação tornaram-se exaustivamente críticos quanto ao seu caráter ideológico. Essa situação, que perdura até hoje, principalmente nas licenciaturas, afugentou muitos professores do estudo do tema. Receosos de defender um assunto tão criticado, por exemplo, muitos pós-graduandos estudaram a prática avaliativa balizando-as com outros títulos.

Para Hoffmann (2014, p. 177), há sobejamente uma necessidade de reflexão sobre esse tema, pois, embora ele esteja “presente em congressos, seminários, cursos de aperfeiçoamento, nas discussões em reuniões de professores, como questão prioritária na universidade pública”, ainda não se constituiu um corpo de conhecimentos sólidos acerca do tema.



A afirmação de Hoffmann (2014) fica patente aos nossos olhos ao observarmos os resultados do levantamento dos artigos nos bancos de dados da SciELO e ANPEd.

Tabela 04. Síntese dos artigos da SciELO e ANPEd

Descritores	SciELO	ANPEd	Totais
Currículo + formação inicial/licenciatura	09	21	30
Currículo + avaliação educacional	-	-	-
Total geral	09	21	30

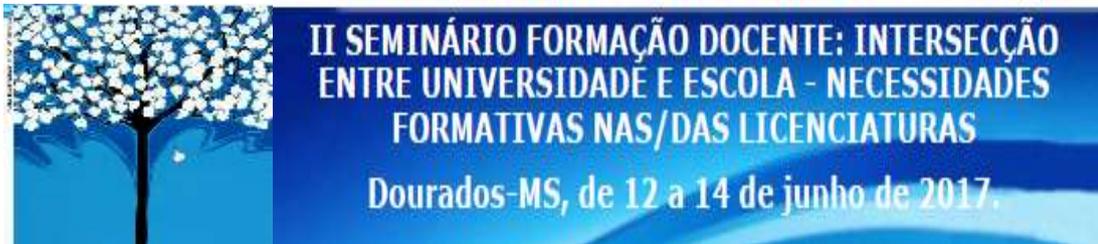
Fonte: Banco de dados da SciELO e ANPEd. Acessados entre os meses de janeiro a maio 2017

O Projeto Pedagógico de Cursos das Licenciaturas em Matemática e Ciências Naturais (Química, Física e Biologia) da UEMS.

Buscando contribuir para as discussões acerca da formação para o ato de avaliar no cenário da educação, buscamos na pesquisa de mestrado mapear e analisar os PPC's dos cursos das Universidades públicas de Mato Grosso do Sul e Goiás. O artigo ora apresentado é um recorte em nossa pesquisa representando uma análise preliminar dos resultados da análise dos PPC's dos cursos de Licenciaturas em Matemática e Ciências Naturais, a saber: Física, Química e Biologia da UEMS.

Para coleta dados, iniciamos nossa busca pelas páginas dos *sites* dos referidos cursos, no entanto, como os PPC's da maioria das instituições encontram-se em reformulação, alguns não estavam disponíveis para *download* e ainda outros estavam defasados não constando a última versão. Buscamos, então, os *e-mail's* dos coordenadores dos cursos solicitando que nos fornecessem seus PPC's atualizados. Ressaltamos a cordialidade e solicitude com que fomos atendidos.

No primeiro momento da análise dos PPC's, procuramos conhecer como era composta a matriz curricular dos cursos. Em seguida, analisando as ementas dos cursos percebemos que a avaliação encontra-se diluída na componente didática. Afim de se obter uma padronização que nos permitisse cotejar as informações, elegemos como categorias de análises: Os objetivos, as ementas, carga horária e a bibliografias



básicas e complementares da disciplina didática. Nas referências procuramos focar naquelas cujo tema era a avaliação. A partir dessas análises foi possível fazer algumas apreensões, as quais nos debruçaremos a seguir.

Análise dos PPC's de Biologia: Unidades de Dourados, Novo Mundo, Coxin, Ivinhena.

Em relação aos objetivos, as ementas apresentam-se mais ou menos próximas: ressaltam as competências necessárias para o exercício teórico/prático da ciência, bem como o conhecimento específicos da área. Outrossim, aspectos teórico metodológicos do ensino da ciência. Ressaltamos que apenas o PPC da Unidade de Dourados, continha como um dos seus objetivos reconhecer a avaliação como um processo de melhoria do ensino-aprendizagem, bem como o ensino-pesquisa.

As ementas de todos os PPC's de Biologia, embora com textos diferentes propunha a organização do processo ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia: metodologias de ensino, seleção de conteúdos, objetivos educacionais e avaliação da aprendizagem. Planejamento. Projeto Político Pedagógico. Relação entre teoria e prática pedagógica.

A carga horária para a disciplina Didática nas Unidades de Novo Mundo e Coxin perfazem um total de 68 h/a, já as Unidades Dourados e Ivinhena contabilizam 102 h/a. No tocante as bibliografias, não incluem livros e artigos atualizados, nem fazem alusões às produções científicas do tema. As bibliografias do PPC da unidade de Novo Mundo não contém nenhuma referência do tema.

Análise do PPC de Química: Unidades de Dourados e Naviraí

Os objetivos perseguidos pelos cursos de licenciatura de Química e as ementas seguem as mesmas singularidades dos cursos de Biologia, apresentando consonância entre os PCC's. Ambos os PCC's declaram a importância da avaliação para o processo de ensino-aprendizagem como uma competência a ser desenvolvida, bem como planejamento e reflexão sobre a prática fundamentada nos os princípios



filosóficos e didáticos. A disciplina didática comparece na matriz curricular em ambas Unidades com 68 h/a.

A análise referente à bibliografia segue análoga aos cursos de Biologia, não apresentando uma sólida leitura sobre o tema.

Análise do PPC do curso de Física: Unidade de Dourados

No referido curso, a disciplina didática apresenta uma carga horária de 102h/a, seus objetivos destacam a avaliação como um dos alvos de discussões. A ementa, assim como as das demais licenciaturas balizam os conhecimentos pedagógicos aos princípios teóricos/práticos da Física. As bibliográficas não propõem referências atuais e consentâneas à formação para avaliação.

Análise dos PPC's do curso de Matemática: Unidades de Cassilândia, Dourados e Nova Andradina.

Os textos dos objetivos das Unidades de Cassilândia e Dourados apresentam a mesma escrita: ressaltam os saberes teórico metodológicos a serem alcançados, assim como cita a avaliação educacional e planejamento como processo de reflexões e tomada de decisões. Suas ementas trazem em seu bojo as dimensões teórico-práticas dos processos de ensino e aprendizagem, de planejamento e de avaliação educacional. Relações do trabalho docente: professor-aluno; disciplina-currículo escolar; educador-práxis pedagógica.

O PPC do curso de matemática de Nova Andradina, traz circunstanciais diferenças em relação aos outros dois, apresentando a disciplina de didática em dois momentos: Didática da Matemática e Didática Geral, ambas com 102 h/a cada, ofertados na 3ª série. Contudo, a avaliação só comparece nos objetivos e ementa da didática geral. Vale ressaltar que na bibliografia básica da didática geral não comparece nenhuma referência sobre avaliação. Uma única referência integra a bibliografia complementar.



A partir dessa análise preliminar pode-se perceber que a situação dos cursos assinalados da Universidade alvo não é diferente daquela enfrentada pelos cursos analisados na pesquisa realizada por Gatti e Barreto (2009). Dessa forma, à guisa de conclusão, podemos tomar emprestadas as conclusões a que chegaram as autoras no tocante à avaliação educacional quando estas afirmam que os cursos de licenciatura em Matemática e Ciências não recebem uma formação efetiva para avaliar adequadamente seus alunos. “O ensino e as aprendizagens sobre avaliação ocorrem desarticulados dos estudos teóricos e da sistemática de avaliação”. (VILLAS BOAS e SOARES, 2016, p. 241)

Hoffmann (2014, p. 176), é enfática ao afirmar que “é imperioso o desenvolvimento dos alicerces da teoria” acerca do ato de avaliar. Para ela, é preciso,

[...] dar-se conta da superficialidade de formação da maioria dos professores nessa área. Mesmo se referindo a uma visão tradicional e classificatória da avaliação ou à concepção de medidas educacionais, poucos são os cursos de formação que até hoje, em seu currículo, incluem mais do que uma disciplina (Universidade) ou algumas poucas horas de estudo em avaliação educacional. [...] Seus procedimentos, até então, são meras repetições de práticas vividas como estudantes.

Nossa pretensão é que, tanto as universidades inseridas neste estudo, como as demais instituições de ensino superior, a partir da divulgação dos resultados dessa pesquisa, possam dela se apropriar para uma reflexão crítica sobre a formação inicial teórica/prática que vêm ofertando aos seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Flávia Renata Pinto. **Avaliação da aprendizagem na formação de professores: teoria e prática em questão**. 2011. 124 f. Dissertação (mestrado). – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre-RS, 2011.

BORGES, Marta. **(Re)significando a avaliação da aprendizagem no ensino superior**. 2015. 250 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2015.



II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS

Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

BATISTA, Carmyra Oliveira. **Avaliação e comunicação em cursos de Pedagogia do Distrito Federal**. 2008. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2008.

CRUZ, J.C.M et al. **Ressignificando a prática avaliativa na formação do professor**. Anfope, v.4, ano 13, jun/2013.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

EVANGELISTA, Maria Tereza Fernandino, “**Eu não gosto desse instrumento, mas também o aluno não 2012 gosta das provas...**” A avaliação da aprendizagem e a avaliação de disciplinas na ótica de professores universitários. 2012. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. 2012.

FUZZI, Samuel de Souza Neto; FÁBIO, Tomio. **Formação de professores e avaliação: a Educação Física em destaque**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: Para uma mudança educativa**. Barcelona, Porto editora, 1999.

GATTI, Bernadete. **A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas**. Revista USP. São Paulo, n. 100, Dez./Jan./fev. 2013-2014. p. 33 a 46

_____.BARRETO, E. S de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. “Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?”, in:PIMENTA, Selma Garrido, e GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002b.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011a.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011b.

LUDKE, Menga; SALLES, Mercedes M.de Q.P. Avaliação da aprendizagem na educação superior. In: LEITE, Denise B. C.; MOROSINI, Marília C. (Orgs) **Universidade flutuante: produção de ensino e inovação**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2002.

MENDES, Olenir Maria. **Formação de professores e avaliação educacional: o que aprendem os estudantes das licenciaturas durante sua formação**. 2006. 166 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.



II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS

Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

PACHECO, Márcia Maria Dias Reis. **Concepções e Práticas Avaliativas nos Cursos de Licenciatura**. 2007. 179 f. (Tese de doutorado) – Pontifícia Universidade Católica Paulo – PUC/SP. São Paulo, 2007.

PEREIRA, Maria Simone Ferraz. **Formação de professores e Avaliação: um estudo da percepção de um curso de pedagogia**. 2006. [s.n]. (Dissertação de mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação – Unicamp. São Paulo, 2006.

ROJAS, Hugo de Los Santos. **A avaliação em sala de aula: quais as dificuldades para a formação do professor do ensino básico?** 2007. 178 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, 2007.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às Teorias do currículo**. BeloHorizonte, Autêntica, 2010.

SOARES, Sílvia Lúcia. **A avaliação para as aprendizagens, institucional e em larga escala em cursos de formação de professores: limites e possibilidades de interlocução**. 2014. 318 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade de Brasília – UnB, Brasília – DF

SORDI, M. R. L., & LUDKE, M. **Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias**. Revista da Avaliação da Educação Superior, Sorocaba, SP v.14, n. 2, p. 313- 336, Julho 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: Práticas de Mudança - por uma práxis transformadora**. 2 ed. São Paulo: Libertad, 1998. – (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.6).

_____. **Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente**. 1 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

VILLAS BOAS, B. M de F; SOARES, S.L. **O lugar da avaliação nos espaços de formação de professores**. Caderno Cedes, Campinas, v. 36, n. 99, p. 239-254, maio/ago, 2016.

ZUKOWSKY, Tavares, Cristina. **Formação em Avaliação: A formação de docentes no enfrentamento de um processo de avaliação a serviço da aprendizagem**. 2008. 246p. (Tese de doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. São Paulo, 2008.